

# Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal



Nº 3 | 3ª Série - Janeiro | Fevereiro | Março 2014

## Editorial



Na sequência do que inicialmente foi proposto, continuamos a ser fiéis ao compromisso da publicação do Boletim da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

Pelo seu conteúdo se pode constatar como existe VIDA e se procura que dos mais dependentes aos que menos necessitam de ajuda, todos se encontram irmanados no mesmo desejo de continuarem a mostrar que não há idade que atrapalhe uma boa festa.

Quem convive mais intensamente com a realidade, facilmente encontra motivos de satisfação e de alegria, ao verificar o desejo de mostrarem que querem ser tratados como qualquer ser humano, sem olhar ao Bilhete de Identidade.

A história que se está fazendo, ficará para sempre a marcar este suporte de vida, esta forma de ser e de estar em cada momento, mesmo que algumas vezes falte vontade de continuar por parte de alguns que são sempre poucos.

Esta caminhada que foi encetada e que tem dado os seus frutos quer através do Boletim, quer dos meios implementados pelos meios hoje ao dispor pelos computadores, o chamado ciberespaço.

Muitos foram os acontecimentos deste trimestre, que estarão em parte descritos no Boletim. Mas muitos mais houve que, descreve-los exigiria muitas mais páginas que, por força dos custos, não é possível estar a inserir.

E porque estamos em caminhada para as celebrações da Semana Santa e da Páscoa, fica o pedido aos Irmãos para que participem nas mesmas, dum modo particular na Procissão de Quinta-Feira Santa, porque é um dever inscrito no nosso Compromisso.

Faremos esse apelo na próxima Assembleia Geral, aproveitando o Boletim para evitar que os que não estejam presente tomem conhecimento e procurem cumprir com a promessa que fizeram ao tomarem posse como Irmãos.

## O Provedor



## Música e património

### Filarmónica União Sardealense apresentou concerto na Igreja de Santa Maria da Caridade



A Igreja de Santa Maria da Caridade encheu-se de público para ouvir o concerto da Filarmónica União Sardealense (FUS) no dia 8 de Fevereiro. Numa iniciativa conjunta entre a FUS e a Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, o concerto pretendeu “dar música a pessoas que deram muito a este concelho (Sardoal), que ainda hoje nos encantam com as suas histórias de vida e que merecem o nosso carinho e respeito”, frisou Júlia Martins, presidente da direcção da FUS, referindo-se aos clientes da Misericórdia de Sardeal.

Para o Provedor da Santa Casa, Anacleto da Silva Batista, este concerto teve um significado especial pelo apreço que tem pela FUS, mencionando que sempre gostou “de participar nas cerimónias da Semana Santa, entre outros motivos, pela oportunidade de ouvir a Filarmónica”. Em jeito de despedida e agradecimento, o Provedor ofereceu lembranças feitas pelos clientes da instituição aos cerca de 30 músicos que fizeram deste um concerto de sucesso.

## Assembleia Geral Ordinária

Informamos os Irmãos que no dia 22 de Março de 2014, pelas 14 horas, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal.





## Carnaval 2014

As crianças da Creche da Santa Casa de Sardoal vestiram-se a rigor e foram desfilar pelo centro da vila no dia 28 de Fevereiro. Também os clientes do Lar e Centro de Dia viveram o espírito carnavalesco, no dia 3 de Março, encarnando várias profissões como, por exemplo, a de polícia, enfermeiro, advogado, jardineiro e médico. A folia saiu à rua com a Santa Casa a desfilar.



## Elsa Rodrigues | Directora Técnica da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Há 18 anos na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Elsa Rodrigues conhece os cantos à casa e todos conhecem o trabalho que tem desenvolvido na instituição. O dia de trabalho da “doutora Elsa”, como é carinhosamente tratada, começa bem cedo e não há tempo para cruzar os braços, pois o dever de continuar a zelar pelos outros está sempre presente.

### Entrevista



#### Quais são as funções de uma Directora Técnica num lar?

As funções de uma Directora Técnica são, essencialmente, dirigir, coordenar e orientar o serviço, zelando pelo bom e eficiente funcionamento da instituição. É ainda responsável pela integração de novos clientes, no apoio ao idoso e às respectivas famílias, na resolução de conflitos... Apoio aos idosos na satisfação das necessidades, recebe e regista sugestões, queixas e reclamações.

#### Que carências têm os idosos desta Santa Casa?

As carências sentidas pelos idosos são sobretudo a solidão causada, na maioria das vezes, pela ausência familiar, quer por falecimento, quer por trabalharem ou ficarem fora do país. Também existem as carências habitacionais ao nível da desadequação do domicílio às patologias

que sofrem. Não podemos esquecer que os idosos não estão apenas a aumentar em número, mas também a envelhecer, e que precisam de apoio.

#### Ainda se pensa que os lares são “depósitos” de idosos mas, na verdade, os utentes têm liberdade para sair da instituição, têm actividades diversas... Não é assim?

Sim, é verdade. Tem-se procurado modificar a ideia de armazém de idosos com a promoção de actividades de animação socio-cultural, onde se tem desenvolvido e estimulado as várias competências físicas, motoras, cognitivas e emocionais do idoso.

#### Numa altura de crise uma instituição como a Santa Casa é ainda mais relevante na responsabilidade social?

Sim, faz parte de uma das Obras da Misericórdia - “Dar de

comer a quem tem fome”, e é missão da instituição servir o idoso, apoiar a família e a comunidade. Não podemos esquecer que, além de ajudar a comunidade, a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal também é um dos maiores empregadores do concelho.

#### Que evolução tem assistido na Misericórdia ao longo dos 18 anos de serviço?

Tem-se revelado um trabalho bastante dignificante. Ao longo destes anos a instituição tem crescido, tem assistido a uma procura desmesurada dos serviços não só a nível de lar, mas também de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

#### O Sardoal é um concelho com muitas famílias carenciadas?

Sim, com algumas. Essas famílias carenciadas revelam-se também pelas dificuldades de prestar apoio económico aos seus idosos.

#### Como reage com a morte de um cliente? Há um apego a cada um...

A morte de um cliente é sempre vista como o fim de uma etapa da trajectória de vida. É sempre difícil para quem trabalha com eles não ter conseguido que se mantenha por mais tempo junto de nós.

## Em dois meses, mais de 200 pessoas visitaram o Património da Misericórdia

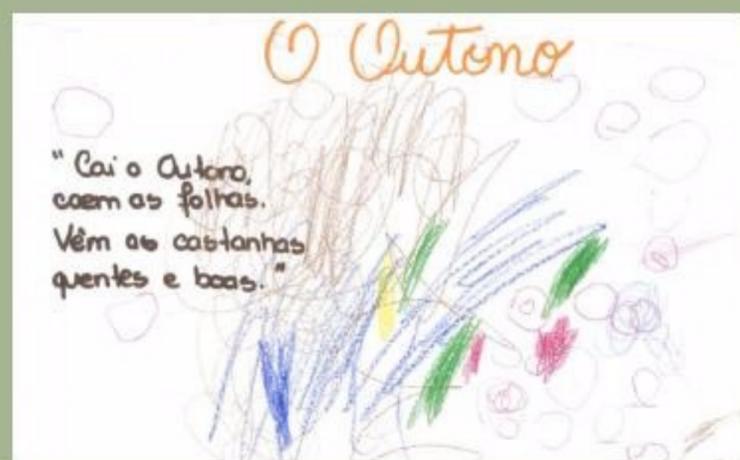
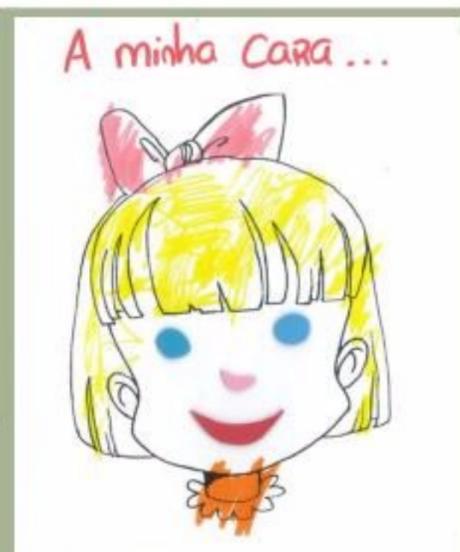
O Património da Santa Casa da Misericórdia tem sido visitado por um vasto número de turistas que se deslocam ao Sardoal vindos de diferentes locais do país. Em Janeiro e Fevereiro do presente ano, a Igreja de Santa Maria da Caridade e a Igreja da Misericórdia, ambas pertença da Santa Casa, foram visitadas por mais de 200 pessoas.

A Universidade Sénior do Entroncamento esteve no Sardoal na manhã do dia 22 de Janeiro, com cerca de 55 alunos. Sob a orientação de dois técnicos superiores da Câmara Municipal de Sardoal, os alunos visitaram o património da Misericórdia, a Igreja Matriz, o centro histórico da vila, a Lapa, a sala de ensaios da Filarmónica União Sardoalense e a loja de produtos locais – “Cá da Terra”, no Centro Cultural Gil Vicente. “Agora entendendo o motivo da visita ao Sardoal. É uma vila bonita e muito interessante.”, referiu um aluno da Universidade Sénior. O agrado foi geral e houve quem promettesse regressar à vila.

Nos dias 5 e 6 de Fevereiro, cerca de 150 pessoas da região de Lisboa visitaram as Igrejas da instituição e outros locais de interesse do Sardoal, numa organização da empresa “Mais Passeio”. As visitas ao património da Santa Casa têm sido uma constante.



Desenhos da nossa creche



## Freixos do Convento trazidos da Índia há mais de 500 anos

A escadaria de acesso à Igreja de Santa Maria da Caridade e à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal encontra-se ladeada com altos freixos que embelezam o espaço pelo seu porte invulgar e larga centena de anos que possuem. Segundo tradição popular, que tem passado de geração em geração, os freixos vieram do norte da Índia nos finais do século XV, trazidos pelos marinheiros do Sardoal que integravam a equipa de Vasco da Gama, na viagem do caminho Marítimo para a Índia. Dos 30 freixos, restam 15 que, apesar dos mais de 500 anos e do desgaste que isso provoca, ainda resistem ao passar do tempo.

No já extinto jornal *Diário Popular*, de Agosto de 1972, foi publicado um artigo de Manuel José de Oliveira Batista sobre os freixos de Sardoal, onde o autor os caracteriza como sendo “roliços, já muito gastos pelo uso”, acusando uma “larga centena de anos”. Refere ainda o mesmo artigo que o local onde se localizam os freixos tem “ventos de todos os quadrantes” e que é a mais “seca de toda a vila”, o que é peculiar, uma vez que os freixos se encontram “normalmente em terrenos de planície com um certo teor de humidade”. É um local que merece uma visita com tempo.



Santa Casa da Misericórdia de Sardoal | Largo do Convento 2230-909 | Sardoal | Tel: 241850120

E-mail: scm.sardoal@mail.telepac.pt | www.santacasasardoal.blogspot.com | www.facebook.com/santacasasardoal

Lurdes Jacinto fala do seu passado de uma forma empolgante, como se o estivesse a viver no presente. Tem um discurso escorreito e uma memória que a faz lembrar-se de pormenores da infância. Está há cinco anos na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, primeiro como cliente de centro de dia, e, actualmente, na valência de Lar. Aos 69 anos, Lurdes Jacinto é uma devota fiel, reza diariamente o terço em conjunto com os idosos da instituição e vai à Igreja sempre que pode. Existem rituais que não podem faltar.

Antes de iniciar a conversa, pega na garrafa de água, que traz sempre consigo, e refresca a boca seca. A protagonista de “Histórias Com Vida” começa por dizer que nasceu em S. Domingos, numa parte da freguesia de Santiago de Montalegre que pertence ao concelho de Abrantes, onde ainda tem residência. Com três irmãos, começou a ajudar em casa desde muito cedo e, quando saiu da escola, com 12 anos, iniciou-se na costura com uma senhora de Santiago de Montalegre, que lhe ia ensinando os pontos que havia de bordar.

Os irmãos foram todos para a Guerra do Ultramar e a Lurdes Jacinto, com medo das consequências da guerra, fez a “promessa de ir a Fátima se o irmão mais velho voltasse do Ultramar são e salvo”. O seu irmão voltou sem mazelas de maior, mas a promessa ainda não foi cumprida. Adelino, o irmão

## HISTÓRIAS Com vida

MARIA DE  
LURDES BATISTA  
JACINTO

69 ANOS



mais novo, está em Angola e vem visitá-la uma vez por ano.

Com 5 anos deixou de comer. “Não tinha apetite e não conseguia comer. O meu pai levou-me ao doutor Madureira que me deu uma valente injeção. Foi-me diagnosticada uma infecção pulmonar.” Por não conseguir comer,

o seu pai deu-lhe uma palmada, que a deixou com a mão marcada durante algum tempo. Foi a primeira e a última vez que o fez.

Lurdes Jacinto frequentou a escola em Santiago de Montalegre e sabe, ainda, o nome da maioria dos professores. Na altura tinha que ficar com uma tia, mas ela ia embora e deixava-me no quarto a dormir. Os cortinados eram escuros, tudo muito escuro. Levantava-me e ia sentar-me à beira da porta”, recorda.

A moléstia não deu tréguas a Maria de Lurdes Jacinto. Uma insuficiência renal e um derrame cerebral foram-lhe difíceis. Aos 12 anos teve dores “horríveis de cabeça” e foi-lhe diagnosticada uma meningite que a levou ao Hospital de Abrantes dois meses, e lhe “trouxeram mazelas terríveis”, entre elas a perda de memória. Aos 46 anos rebentou-lhe uma veia na cabeça. “Estava na cozinha, tinha dores de cabeça horríveis. Cai e bati no lava-loiça. O que me valeu foi o meu irmão que se apercebeu e me veio ajudar”. “Lembro-me de estar ligada à máquina no Hospital, era de cor cinzenta e com botões vermelhos.” O derrame cerebral viria a acontecer um mês depois. “Foram 12 horas de operação”.

Depois da morte do pai, os irmãos levavam-na para Lisboa, mas por pouco tempo. Regressou a S. Domingos e, mais tarde, acabou por vir para a Santa Casa onde conta permanecer nos próximos anos.



Lurdes Jacinto é uma religiosa convicta. Todos os Domingos vai à missa, na Igreja Matriz de Sardoal, e participa no coro. “Os dias mais felizes que tive foram os da Crisma e da Primeira Comunhão em 1990”, recorda. Ao peito traz, religiosamente, uma cruz oferecida por um grupo de estudantes que esteve na instituição aquando da “Missão País”, um projecto religioso.

À parte da religião, a cliente gosta de participar nas actividades desenvolvidas pelo sector da animação da Misericórdia e é frequente ver Lurdes Jacinto a escrever. Para a posteridade quer deixar escrito a história da sua vida, os momentos que guarda com ternura e os outros menos bons, mas que também fazem parte da vida e devem ficar registados.